

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Literatura Portuguesa

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 734/Época Especial

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

Leia o excerto seguinte. Se necessário, consulte as notas.

Onde sabe que como o Mestre e os da cidade souberom a vinda del-Rei de Castela, e esperaram seu grande e poderoso cerco, logo foi ordenado de recolherem pera a cidade os mais mantimentos que haver podessem, assi de pam e carnes, como quaes quer outras cousas. E iam-se muitos aas liziras em barcas e batees, depois que Santarem esteve por Castela, e dali

5 tragiã muitos gados mortos que salgavom em tinas, e outras cousas de que fizeram grande açalmamento; e colherom-se dentro aa cidade muitos lavradores com as mulheres e filhos, e cousas que tinham; [...] outros ficarom na cidade e nom quiserom dali partir; e taes i houve que poserom todo o seu, e ficarom nas vilas que por Castela tomarom voz.

Os muros todos da cidade nom haviam mingua de bom repairamento; e em setenta e

10 sete torres que ela tem a redor de si, foram feitos fortes caramanchões de madeira, os quaes eram bem fornecidos d'escudos e lanças e dardos e bestas de torno, e doutras maneiras com grande avondança de muitos viratões.

[...] E ordenou o Mestre com as gentes da cidade que fosse repartida a guarda dos muros pelos fidalgos e cidadãos honrados; aos quaes derom certas quadrilhas e besteiros e homões

15 d'armas pera ajuda de cada uñ guardar bem a sua. Em cada quadrilha havia uñ sino pera repicar quando tal cousa vissem, e como cada uñ ouvia o sino da sua quadrilha, logo todos rijamente corriam pera ela; por quanto aas vezes os que tinham cárrego das torres vinham espaçar pela cidade, e leixavom-nas encomendadas a homões de que muito fiavom; outras vezes nom ficavom em elas senom as atalaias; mas como davom aa campãa, logo os muros

20 eram cheos, e muita gente fora.

Crónica de D. João I de Fernão Lopes, edição de Teresa Amado, 2.^a ed. revista, Lisboa, Comunicação, 1992, pp. 170-172
(texto com alterações ortográficas)

NOTAS

açalmamento (linha 6) – acumulação; provisão.

atalaia (linha 19) – sentinelas; vigias.

bestas de torno (linha 11) – armas de disparar setas.

besteiros (linha 14) – soldados que usavam as bestas como armas.

campãa (linha 19) – sino.

caramanchões (linha 10) – abrigos.

espaçar (linha 18) – espairecer; distrair-se.

poserom todo o seu (linha 8) – puseram na cidade tudo o que tinham.

quadrilhas (linha 14) – partes da muralha que serviam de postos de vigia.

quando tal cousa vissem (linha 16) – quando vissem que era caso para isso.

que por Castela tomarom voz (linha 8) – que tomaram o partido do rei de Castela.

repairamento (linha 9) – reparação.

viratões (linha 12) – flechas.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. De entre as duas hipóteses a seguir apresentadas (A ou B), selecione a que corresponde ao título do capítulo a que pertence o excerto transcrito. Justifique a sua opção, com base em elementos do texto.

Hipótese A

Per que guisa estava a cidade corregida pera se defender, quando el-Rei de Castela pôs cerco sobr'ela.

Hipótese B

Como el-Rei chegou sobre a cidade e do combate que lhe deu.

2. Refira as ordens dadas pelo Mestre e pelas gentes da cidade.
3. Explícite três dos traços caracterizadores da população evidenciados no excerto transcrito.
4. Explique a função dos sinos colocados em cada quadrilha.

GRUPO II

Leia o seguinte excerto. Se necessário, consulte as notas.

Era de novo fevereiro, e um fim de tarde arrepiado e cinzento, quando eu desci os Campos Elísios em demanda do 202. Adiante de mim caminhava, levemente curvado, um homem que, desde as botas rebrilhantes até às abas recurvas do chapéu donde fugiam anéis de um cabelo crespo, ressumava elegância e a familiaridade das coisas finas. Nas mãos, cruzadas atrás das costas, calçadas de anta branca, sustentava uma bengala grossa com castão de cristal. E só quando ele parou ao portão do 202 reconheci o nariz afilado, os fios do bigode corredios e sedosos.

– Oh Jacinto!

– Oh Zé Fernandes!

O abraço que nos enlaçou foi tão alvoroçado que o meu chapéu rolou na lama. E ambos murmurávamos, comovidos, entrando a grade:

– Há sete anos!...

– Há sete anos!...

E, todavia, nada mudara durante esses sete anos no jardim do 202! Ainda entre as duas áleas bem areadas se arredondava uma relva, mais lisa e varrida que a lã de um tapete. No meio o vaso coríntico esperava abril para resplandecer com tulipas e depois junho para transbordar de margaridas. E ao lado das escadas limiães, que uma vidraçaria toldava, as duas magras deusas de pedra, do tempo de «D. Galeão», sustentavam as antigas lâmpadas de globos foscas, onde já silvava o gás.

Mas dentro, no peristilo, logo me surpreendeu um elevador instalado por Jacinto – apesar de o 202 ter somente dois andares, e ligados por uma escadaria tão doce que nunca ofendera a asma da sr.^a D. Angelina! Espaçoso, tapetado, ele oferecia, para aquela jornada de sete segundos, confortos numerosos, um divã, uma pele de urso, um roteiro das ruas de Paris, prateleiras gradeadas com charutos e livros. Na antecâmara, onde desembarcámos, encontrei a temperatura macia e tépida de uma tarde de maio, em Guiães. Um criado, mais atento ao termómetro que um piloto à agulha, regulava destramente a boca dourada do calorífero. E perfumadores entre palmeiras, como num terraço santo de Benares, esparziam um vapor, aromatizando e salutarmente humedecendo aquele ar delicado e superfino.

Eu murmurei nas profundidades do meu assombrado ser:

– Eis a civilização!

Jacinto empurrou uma porta, penetrámos numa nave cheia de majestade e sombra, onde reconheci a Biblioteca por tropeçar numa pilha monstruosa de livros novos. O meu amigo roçou de leve o dedo na parede: e uma coroa de lumes elétricos, refulgindo entre os labores do teto, alumiou as estantes monumentais, todas de ébano. Nelas repousavam mais de trinta mil volumes, encadernados em branco, em escarlata, em negro, com retoques de ouro, hirtos na sua pompa e na sua autoridade como doutores num concílio.

Não contive a minha admiração:

– Oh Jacinto! Que depósito!

Ele murmurou, num sorriso descorado:

– Há que ler, há que ler...

Reparei então que o meu amigo emagrecera: e que o nariz se lhe afilara mais entre duas rugas muito fundas, como as de um comediante cansado. Os anéis do seu cabelo lanígero rareavam sobre a testa, que perdera a antiga serenidade de mármore bem polido. Não frisava agora o bigode, murcho, caído em fios pensativos. Também notei que corcovava.

Eça de Queiroz, *A Cidade e as Serras*, edição de Helena Cidade Moura, Lisboa, Livros do Brasil, s.d., pp. 25-27

NOTAS

esparziam (linha 27) – espalhavam.

lanígero (linha 42) – crespo; que tem o aspeto da lã.

peristilo (linha 20) – sala de entrada.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Caracterize o «202», palacete habitado por Jacinto nos Campos Elísios.
2. Interprete, no contexto em que surge, a seguinte exclamação do narrador, Zé Fernandes:
«– Eis a civilização!» (linha 30).
3. Explícite dois dos efeitos de sentido da expressão «sorriso descorado» (linha 39).
4. Compare os dois retratos de Jacinto apresentados, respetivamente, no primeiro e no último parágrafos.

GRUPO III

Tendo em conta a sua experiência de leitura de textos de poetas dos séculos XIX e XX, analise dois aspetos temáticos relevantes na obra poética do autor que mais apreciou.

Redija um texto bem estruturado, de cento e cinquenta a duzentas e cinquenta palavras.
Comece por indicar, na folha de respostas, o nome do poeta por si selecionado.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2016/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item				
	Cotação (em pontos)				
I	1.	2.	3.	4.	
	20	20	20	20	80
II	1.	2.	3.	4.	
	20	20	20	20	80
III	Item único				
					40
TOTAL					200